

# *Conto de Natal*



*“Quando voltarem a ver o Natal com os olhos do bem fazer,  
quem sabe teremos a Humanidade em Paz.”*

*J.G.R. (Espírito)  
Psicografia de Alexandre Pereira*

# O Conto de Natal

“...um menino nasceu - o mundo tornou a começar!”, se fosse uma fala falada nos quatro cantos da Terra, poderia até dizer que se tratava de ditado religioso.

Certo dia, quando o nada preenchia a vida de Chico Valentão, um sujeito de porte, que sempre foi temido pelo imperativo da voz grossa e pela estatura de gigante, vinha caminhando pelas terras do interior maltratado, e passando em frente a uma casa, resolveu pedir água. Casas perto no interior são raridade. Léguas e léguas separam as vidas no lugar das plantações imensas. Pois não é que da casa apareceu uma sinhá grávida, de barriga perto de parir. Sorridente e carregando aquele peso no bucho, expressou a boa vontade da visita.

- Se acheque sinhô!

O Chico, que perdera a valentia perto daquela matrona rica em pobreza, fitou o olho da alegre mulher e puxou prosa sobre o seu estado. Ouviu, chocado, que o marido havia fugido, quando soube do menino que haveria de nascer perto do Natal. Um pai impenitente, embora se dissesse fiel ao Senhor, nem quis saber do rebento - narrava a sinhá. Chico mal conseguia abrir a boca, esqueceu a água e entrou na casa. De imediato a senhora emendou outra prosa. Contou que o marido ao sair havia sequestrado o Jesus do Presépio. Ora, ora, que história sem pé, nem cabeça - pensou o Chico. A grávida deveria estar em maluquice de estado de *parência* (de parir mesmo). A prosa se alongou e a noite caiu. Chico via a hora passar e sabia que não conseguiria pegar a estrada novamente. No fim, lembrou a mulher.

- Amanhã é Natal.

Chico sorriu e disse.

- Não pode muié. Estamos nas saídas do inverno.

A mãe, que parecia mesmo sem cabeça certa, diz a Chico que o bebê haveria de nascer no dia seguinte e que seria o Jesus no Presépio. Aí a coisa piorou. O Valentão até com medo ficou. Pensava que poderia ser morto se dormisse junto a aparente louca - mas nada haveria de fazer, já era noite.

As estrelas luziam altas e a madrugada entrava, quando Chico, desperto, ouviu os gritos da grávida. Orou, o que era raro no Valentão, pedindo que fosse engano. E o grito voltou. O que poderia fazer? Só restava socorrer a mãe doidinha. Seguiu para o quarto e ajudou no parto. Sujo e feliz, teve nos braços o menino, cujo nome não duvidou, era Jesus. Jesus da Silva, que nascia sem pai e com mãe deslucada. Chico olha a criança e vê que seus olhos vivos e abertos pediam seus cuidados e sua atenção. Cobriu com pano roto o pequeno e ouviu da mãe - por surpresa - não haveria ela de amamentá-lo?

- Coloca no Presépio!

Chico Valentão, que não era de obedecer a muita gente, criado no costume mais de mandar que de obedecer, corre e coloca a criança no Presépio. E não é que encaixou direitinho. Sofrido pela circunstância e vendo Jesus no seu lugar, o Valentão chorou. Veio a mãe, com um sorriso daqueles de estampa de propaganda e explicou.

- Jesus precisa de um pai, se não foi o que fugiu pode ser um Chico.

Ainda choroso - o que achava vergonha para um homenzarrão - Chico se abre e aceita o convite. Então a mulher, ainda a recuperar-se do parto, deixa soltar um ar, um respiro de satisfação. Maria, seu nome. Estava feita a família de Jesus, uma mãe que lutou por ele e se mostrou forte a cuidar dele, resistindo ao abandono e a pobreza. Com um pai convertido, que de Valentão foi o amigo protetor.

O natalício do menino naquele canto do interior, num Natal de inverno, mostra os quantos meninos “Jesus” nascem nessa terra de meu Deus e que precisam de olhar de misericórdia, de dedicação, de zelo, para que cheguem ao Presépio, ao lugar seguro, e deem novos começos para a Humanidade. Esse Jesus, de Maria e Chico, nasce todo dia no mundo. Preciso que se olhe para esse “Jesus”, de pés descalços, de pais perdidos, de vida dura. O Natal feliz, no inverno ou no verão, é quando encontramos os “Jesus” do mundo seguros, saudáveis e prósperos.

Quando voltarem a ver o Natal com os olhos do bem fazer, quem sabe teremos a Humanidade em paz.

E assim foi, o Jesus, de Maria e Chico, hoje é pregador. Prega a palavra fácil e percorre os sertões das vidas a dizer.

- Amai-vos! Foi isso que Jesus, o de verdade, ensinou.

*J. G. R. (Espírito)*

*Mensagem recebida em 08/12/2020, pelo médium Alexandre Pereira  
Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.*